

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ALLANA CLARA MARQUES CUTRIM

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA ESTRATÉGICA PARA ESTUDANTES DA ÁREA
DA SAÚDE EM SÃO LUÍS - MA: estudo sobre os obstáculos e estratégias na
alfabetização financeira dos estudantes da área da saúde em São Luís - MA**

São Luís

2025

ALLANA CLARA MARQUES CUTRIM

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA ESTRATÉGICA PARA ESTUDANTES DA ÁREA
DA SAÚDE EM SÃO LUÍS - MA: estudo sobre os obstáculos e estratégias na
alfabetização financeira dos estudantes da área da saúde em São Luís - MA**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^a. Dra. Fernanda Paes Arantes

São Luís

2025

Cutrim, Allana Clara Marques.

Alfabetização financeira estratégica para estudantes da área da saúde em São Luís - MA: estudo sobre os obstáculos e estratégias na alfabetização financeira dos estudantes da saúde em São Luís-MA / Allana Clara Marques Cutrim. – 2025.

33 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Fernanda Paes Arantes.
Monografia (Graduação) - Curso de Administração,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Estudantes da saúde. I. Arantes, Fernanda Paes. II. Título.

ALLANA CLARA MARQUES CUTRIM

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA ESTRATÉGICA PARA ESTUDANTES DA ÁREA
DA SAÚDE EM SÃO LUÍS - MA: estudo sobre os obstáculos e estratégias na
alfabetização financeira dos estudantes da área da saúde em São Luís - MA**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 12 / 02 /2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Fernanda Paes Arantes (orientador)

Dra. em Engenharia de Produção

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Aline Alvares Melo

Dra. em Administração

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Walber Lins Pontes

Dr. em Informática na Educação

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

O Trabalho de Conclusão de Curso foi uma jornada repleta de desafios, pesquisas e muita dedicação para que fosse bem-sucedido. Aqui está gravada minha eterna gratidão a todos que contribuíram para a realização do meu sonho:

A Deus, por ser meu porto seguro e por ter me dado força para enfrentar os obstáculos ao longo do período acadêmico.

Aos meus estimados pais, Sandra e Inaldo, pelo inabalável apoio e incentivo ao longo de toda a jornada. Aos meus irmãos, Iara Cutrim, Érica Cutrim, Kauã Rick e Luan Carlos, pela imprescindível ajuda, que sem dúvida foi crucial para que eu alcançasse este objetivo.

À minha orientadora, professora Fernanda Arantes, por ser essa pessoa doce e amorosa, por não ter desistido de mim, pela paciência e orientação que foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

Às minhas amigas, Hellen Maria e Ana Beatriz, que sempre estiveram comigo desde o começo, pelo amparo nos momentos difíceis, o que me ajudou a persistir no meu sonho.

À Tábata Gomes, por ser meu refúgio diário, pelo suporte e por todo o amor dedicado ao longo da construção deste trabalho, que me deu impulso para continuar.

Finalizo agradecendo a todos que contribuíram direta e indiretamente, seja por sugestões, pelas respostas ao questionário da pesquisa e palavras de incentivo.

RESUMO

Gerenciar o próprio negócio é sempre um desafio, principalmente para quem não possui formação na área de gestão, como acontece com os estudantes e profissionais da saúde. Especialmente a gestão financeira, que é um gargalo na gestão de vários negócios e um dos principais motivos para a mortalidade precoce de muitos empreendimentos. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar o nível de alfabetização financeira de estudantes e futuros profissionais da área da saúde da UFMA, a fim de identificar o seu nível de preparo para lidar com a gestão financeira pessoal e profissional em suas carreiras. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário on-line, aplicado com 95 alunos de diferentes cursos. Os resultados mostram que a alfabetização financeira é um desafio para diversos grupos populacionais, especialmente jovens, idosos e mulheres. A pesquisa também demonstra que a maioria dos estudantes de saúde enfrenta dificuldades em relação à educação financeira, independentemente de sua renda ou curso. Fatores como acesso à informação, experiências pessoais e características individuais podem ter um impacto maior no conhecimento financeiro do que a renda familiar. Diante desse cenário, é importante investir em programas educacionais e políticas públicas para promover a inclusão financeira e garantir que todos tenham acesso a ferramentas para tomar decisões financeiras mais conscientes.

Palavras-chave: educação financeira; finanças pessoais; estudantes da saúde.

ABSTRACT

Managing one's own business is always a challenge, especially for those who do not have training in the area of management, such as is the case with students and health professionals. Financial management in particular is a bottleneck in the management of various businesses and one of the main reasons for the early closure of many enterprises. In this sense, this research aims to analyze the level of financial literacy of students and future health professionals at UFMA, in order to identify their level of preparation to deal with personal and professional financial management in their careers. Data collection was carried out from an online questionnaire, applied to 95 students from different courses. The results show that financial literacy is a challenge for diverse population groups, especially young people, the elderly, and women. The survey also shows that most health students face difficulties regarding financial education, regardless of their income or course. Factors such as access to information, personal experiences, and individual characteristics may have a greater impact on financial knowledge than household income. In view of this scenario, it is important to invest in educational programs and public policies to promote financial inclusion and ensure that everyone has access to tools to make more informed financial decisions.

Keywords: financial education; personal finance; health students.

.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questionário da pesquisa.....	18
--	----

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Caracterização da amostra	20
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Média do conhecimento financeiro por faixa etária.....	21
Figura 2 – Média de conhecimento financeiro conforme o gênero.....	22
Figura 3 – Média de conhecimento financeiro conforme o estado civil	23
Figura 4 – Média do conhecimento financeiro em relação à renda familiar	23
Figura 5 – Média do conhecimento financeiro em relação à renda pessoal.....	24
Figura 6 – Média do conhecimento financeiro por curso.....	24
Figura 7 – Média do conhecimento financeiro por número de acertos	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	Apresentação do tema	8
1.2	Problematização.....	9
1.3	Objetivos.....	9
1.3.1	Geral	9
1.3.2	Específicos.....	9
1.4	Justificativa	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Educação financeira <i>versus</i> alfabetização financeira	12
2.2	Gestão financeira para profissionais de saúde	14
3	METODOLOGIA.....	17
4	RESULTADOS	21
5	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema

A gestão financeira consiste em registrar as ocorrências de gastos, despesas e investimentos, e gerir essas informações a fim de manter melhores resultados e corrigir eventuais problemas financeiros. A utilização eficiente desses instrumentos e técnicas de gestão financeira possibilita às empresas conhecerem melhor os rumos que elas estão tomando, além de ser possível avaliar diversos indicadores que darão maiores subsídios para uma melhor tomada de decisão (Barbito; Belo, 2021). Dessa forma, os fatores determinantes para que uma empresa obtenha sucesso ou fracasso nos seus negócios passam fundamentalmente pela forma como ela conduz suas finanças.

O profissional que deseja gerenciar o seu próprio negócio, além dos conhecimentos técnicos em sua área de atuação precisa ter conhecimentos sobre gestão financeira e outras áreas da administração para ter sucesso em um mercado cada vez mais saturado (Fernandes; Carvalho; Machado, 2023). O que pode ser um conhecimento trivial para pessoas que possuem formação em gestão, como administradores, contadores ou economistas, pode se tornar algo extremamente complexo quando se trata dos profissionais da saúde, como dentistas, médicos, farmacêuticos, nutricionistas etc., pois a maioria dos cursos de saúde não aborda essa temática em sua grade curricular (Brasil *et al.*, 2023).

Enquanto a formação acadêmica oferece um vasto conhecimento técnico e clínico, muitos profissionais enfrentam dificuldades na gestão financeira de suas clínicas e consultórios, o que pode comprometer o sucesso e a sustentabilidade de seus empreendimentos no longo prazo.

Esse problema se torna ainda mais grave porque a maioria das pessoas possui baixo nível de educação financeira, principalmente os jovens. Isso é alarmante porque impacta em diversos aspectos da vida pessoal e profissional, como diversificação de riscos, capacidade de gasto, acumulação de riqueza, uso informado de crédito e planejamento para aposentadoria (Zaimovic *et al.*, 2023).

Educação financeira envolve ações de instrução e treinamento que ajudam a entender termos e conceitos financeiros e tomar decisões mais acertadas, se refletindo no melhor desempenho financeiro pessoal e profissional (Pereira; Cavalcante; Crocco, 2019). Pode reduzir a vulnerabilidade dos indivíduos a más escolhas de investimentos e influenciar sua capacidade de utilizar os recursos financeiros com sabedoria (Mireku; Appiah; Agana, 2023). Tendo em

vista que muitos profissionais de saúde atuam como autônomos e gerenciam seus próprios negócios, é essencial que esses profissionais saibam fazer boas escolhas financeiras para garantir o bom desempenho em suas profissões.

Os jovens recém-formados são uma parte desse público que merece atenção especial, pois estudos mostram que os jovens entre 18 e 29 anos apresentam baixo nível de educação financeira (Méndez-Prado *et al.*, 2023; OECD, 2020). Especialmente aqueles que não possuem formação na área de negócios, pois não são expostos a conteúdos de planejamento financeiro durante seu processo de formação (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2020). Além disso, os jovens têm um papel significativo no desenvolvimento das economias dado seu potencial empreendedor e altos níveis de educação financeira resultam em maior sucesso empresarial (Zaimovic *et al.*, 2023).

Diante do exposto, esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: **Qual a importância da alfabetização financeira para os estudantes área da saúde de São Luís - MA?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Avaliar a influência da alfabetização financeira na tomada de decisões econômicas pelos estudantes da área da saúde em São Luís - MA.

1.2.2 Específicos

- Investigar o impacto da alfabetização financeira no bem-estar dos estudantes dos cursos da área da saúde de São Luís – MA;
- Analisar a relação entre alfabetização financeira e a capacidade de planejamento econômico dos estudantes;
- Identificar estratégias eficazes para a educação financeira voltada para estudantes da área da saúde;

1.3 Justificativa

Estudos apontam que a alfabetização financeira pode ser interpretada de modo mais restrito, sendo que o foco concentra em compreensão de conceitos financeiros básicos, desprezando a aplicação prática do conhecimento (Ramalho; Forte, 2019). Porém, segundo Houston (2010), a aplicação dos conhecimentos adquiridos é de suma importância para a tomada de decisões financeiras eficazes. Além disso, o conceito de alfabetização financeira pode ser definido como um processo em que os indivíduos aprimorem sua compreensão sobre produtos e conceitos financeiros e, por meio de informações, adquirem habilidades para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, tomarem decisões embasadas em dados precisos, saberem onde buscar assistência e executarem outras ações eficazes para promover seu bem-estar financeiro.

Nesse contexto, cabe destacar também que os programas de educação financeira são eficazes para provocar mudanças positivas no conhecimento e no comportamento financeiro esperado, auxiliando a compreender e navegar no mundo financeiro cada vez mais complexo (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2020). Sabe-se que a alfabetização é complexa, envolvendo conhecimento, atitude e comportamento, indo além da mera compreensão e incluindo aspectos comportamentais e atitudinais em relação às finanças (OECD, 2020). Isso demanda uma abordagem multidimensional na definição do conceito (Houston, 2010; Ramalho; Forte, 2019).

Outro conceito importante é de que a alfabetização financeira possui grande relevância, principalmente entre os jovens, cujo público pode ser a base das economias nacionais e sobre os índices mais altos de competência financeira estão associados a uma maior inclinação empreendedora e êxito nos negócios. Destaca-se a significância da influência familiar, que, em diversos estudos, é identificada como o principal fator determinante do grau de competência financeira dos jovens. Além disso, destaca-se a importância da qualidade dos sistemas educacionais, os quais, por meio do desenvolvimento de habilidades matemáticas e científicas, e com a participação dos pais, podem contribuir para fortalecer a competência financeira dos jovens (Zaimovic *et al.*, 2023).

Além disso, pode-se definir a concepção de alfabetização financeira como um processo onde os indivíduos aprimoram sua compreensão sobre produtos e conceitos financeiros e, por meio de informações, adquirem habilidades para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, tomarem decisões embasadas em dados precisos, saberem onde buscar assistência e executarem outras ações eficazes para promover seu bem-estar financeiro. Nesse contexto, cabe destacar também que os programas de educação financeira são eficazes

para provocar mudanças positivas no conhecimento e no comportamento financeiro esperado, auxiliando a compreender e navegar no mundo financeiro cada vez mais complexo (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2020).

A alfabetização financeira em tem impacto em várias áreas, como planejamento financeiro da aposentadoria, inclusão financeira, diversificação de riscos, poupança, dentre outros (Mireku; Appiah; Agana, 2013). Em relação à contribuição da investigação, inclui a identificação de lacunas no conhecimento financeiro dos estudantes, a proposta de intervenções educacionais para melhorar a alfabetização financeira e o fornecimento de dados para futuras pesquisas e políticas públicas relacionadas à educação financeira. A alfabetização financeira é fundamental para que os estudantes possam enfrentar os desafios financeiros pessoais e profissionais com mais segurança e eficiência.

Conforme à contribuição prática desse estudo pode-se citar de extrema importância por vários aspectos. Em primeiro lugar, acadêmicos com um nível de alfabetização financeira estão melhor equipados para gerenciar suas finanças pessoais e clínicas, reduzindo os riscos financeiros. A habilidade de elaborar orçamentos, acompanhar despesas e fazer previsões financeiras permite uma administração mais eficaz e reduz a probabilidade de problemas financeiros futuros. Além disso, uma melhor percepção financeira pode auxiliar os estudantes a tomar melhores decisões acerca do planejamento e investimentos para o futuro profissional. Adquirindo uma base financeira sólida, eles podem avaliar melhor as oportunidades de investimento e evitar armadilhas financeiras que possam comprometer sua estabilidade econômica a longo prazo.

Além disso, a educação financeira também pode ajudar a diminuir o endividamento entre os profissionais da saúde, promovendo uma cultura de responsabilidade financeira. Por fim, a estabilidade financeira contribui para o bem-estar geral dos estudantes, impactando positivamente suas vidas profissionais e pessoais. Nesse sentido, esta busca enfatizar uma visão abrangente sobre o nível de alfabetização financeira entre estudantes da área da saúde em São Luís - MA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação financeira *versus* alfabetização financeira

Educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades para lidar com as finanças pessoais, enquanto alfabetização financeira consiste na capacidade de usar esses conhecimentos e habilidades, com base nos comportamentos e atitudes das pessoas em relação ao uso do dinheiro (Potrich; Vieira; Mendes-da-Silva, 2016). Envolve a habilidade e confiança das pessoas em usar seus conhecimentos para tomar decisões financeiras (Silva G. O. *et al.*, 2017).

De acordo com a literatura sobre o tema, há uma crescente preocupação com a necessidade de os indivíduos se educarem sobre a gestão eficiente das finanças pessoais, uma exigência derivada de diversos fatores (Moreno-Herrero; Salas-Velasco; Sánchez-Campillo, 2018). Tanto empregadores quanto governos têm gradualmente transferido a responsabilidade de poupar e investir para os indivíduos. A redução dos benefícios subsidiados pelo Estado, uma tendência observada em muitos países, força as famílias a adiar decisões de consumo para garantir sua própria segurança financeira no futuro. Além disso, o aumento da expectativa de vida exige que as reservas financeiras acumuladas sejam suficientes para sustentar longos períodos. Essa nova realidade requer habilidades e conhecimentos adequados para administrar esse nível de responsabilidade individual (Lusardi, 2015).

Huston (2010) conceitua alfabetização financeira baseada em dois pilares: compreensão (conhecimento de finanças pessoais) e utilização (aplicação de finanças pessoais). Dessa forma, define alfabetização financeira como a capacidade de um indivíduo compreender e utilizar conhecimentos de finanças pessoais. Ou seja, além do conhecimento, é preciso ter a capacidade e confiança para usar os conhecimentos financeiros na tomada de decisões.

O conceito de alfabetização financeira pode ser exemplificado como uma combinação de consciência, conhecimento, competências, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras racionais e, em última análise, alcançar o bem-estar financeiro individual, que são também as suas maiores vantagens (Zaimovic *et al.*, 2023).

Há também uma variedade de definições concernentes à educação financeira, segundo Pereira, Cavalcante e Crocco (2019) que, por sua vez, definem como uma abordagem educativa que inclui instrução e treinamento, tem como objetivo assegurar que os indivíduos adquiram o conhecimento e as habilidades essenciais para compreender os termos e conceitos financeiros. Isso capacita-os a manipular e empregar esses conceitos de maneira eficaz, além de

compreender suas inter-relações. Engloba um processo de aprimoramento de habilidades que capacita os indivíduos a tomarem decisões acertadas e gerir eficazmente suas finanças pessoais (Potrich; Vieira; Mendes-da-Silva, 2016).

Jacob, Hudson e Bush (2000) destacam que, por envolver atividades centradas no uso diário do dinheiro, a educação financeira proporciona ao indivíduo um maior entendimento de questões básicas, como o controle dos gastos pessoais e a criação de um orçamento familiar mensal. No entanto, os autores enfatizam que a educação financeira exige conhecimentos específicos sobre certos termos, práticas e atitudes necessárias para a compreensão das tarefas financeiras cotidianas (Jacob *et al.*, 2000).

Educação financeira é de suma importância em qualquer âmbito, seja familiar, pessoal ou profissional. Levando como base o contexto familiar, a educação financeira estimula o gerenciamento financeiro da família, em razão da troca de conhecimento adquirido sobre a administração financeira. De acordo com Mireku, Appiah e Agana (2023), “a alfabetização financeira poderia reduzir a vulnerabilidade dos indivíduos a más escolhas de investimento relativamente aos seus recursos financeiros arduamente conquistados”, ou seja, é um tema de suma importância na vida das pessoas. Os autores sustentam que o grau de alfabetização financeira de um indivíduo tende a exercer considerável influência sobre sua habilidade em avaliar criticamente opções de investimentos e em utilizar recursos financeiros com discernimento.

A alfabetização financeira é vital para negócios, especialmente para profissionais de saúde autônomos. Ela capacita empreendedores a gerenciar finanças de maneira eficaz, garantindo sustentabilidade e resiliência. Profissionais de saúde beneficiam-se ao compreender finanças, gerenciar consultórios e clínicas, e tomar decisões informadas sobre investimentos, despesas e receitas, impactando suas carreiras positivamente. Com conhecimento financeiro, os profissionais têm autonomia para controlar capital de giro, fluxo de caixa e investimentos, reduzindo a dependência de consultores externos. Além disso, planejamento financeiro adequado possibilita a identificação e corte de gastos desnecessários, aumentando a margem de lucro. De acordo com o Relatório do Emprego na Cadeia da Saúde nº 54, apurado pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, no ano de 2021, 79% dos profissionais eram vinculados a setores privados e consequentemente, 21% pertenciam a setores autônomos, sendo eles os profissionais de saúde, como médicos, dentistas e enfermeiros, que trabalham de forma independente, em consultórios próprios ou clínicas, destacando ainda mais a importância da alfabetização financeira para essa classe profissional.

Segundo Trento e Braum (2020), a alfabetização financeira é multidimensional, em que os autores mencionam que caso for retratada como único construto ela se torna insuficiente para compreender a temática. Segundo Huston (2010), a educação financeira está intimamente relacionada ao entendimento financeiro do indivíduo, ao passo que a alfabetização financeira deve ser encarada como um conceito mais amplo, abrangendo percepções, atitudes e comportamentos. Em relação à atitude financeira, Trento e Braum (2020) pontuam que está mais relacionada com o emocional, seja pelo fato de que a emoção leva o indivíduo a se comportar de certa maneira, e por conta dessas atitudes, estas podem ser influenciadas pelo ambiente em que o indivíduo se encontra. Dessa forma, as atitudes representam a forma como uma pessoa se sente frente às questões financeiras, a forma como a pessoa vê sua relação com as finanças pessoais e com o dinheiro e qual o sentimento que isso gera (Potrich; Vieira; Mendes-da-Silva, 2016).

Levando em consideração os consumidores brasileiros, nota-se que não há o controle necessário do valor monetário que ganham, desconhecem o valor das despesas mensais e se tornam cada vez mais desorganizados financeiramente. Muitos consumidores brasileiros não controlam o quanto gastam, não sabem quanto pagam de juros, não se planejam para imprevistos, desconhecem o valor de seus rendimentos mensais e ainda assumem ser pessoas desorganizadas financeiramente. De acordo com uma pesquisa realizada em todas as capitais pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em julho de 2024, 45,8% dos entrevistados não realizam uma administração financeira, entre os entrevistados, 53,9% utilizam algum método organizado para gerenciar suas finanças. Desses, 29,8% preferem o caderno de anotações, 21,0% usam planilhas e 3,1% optam por aplicativos digitais.

As definições de alfabetização financeira existentes na literatura iniciaram sua conceituação como a aptidão dos indivíduos na gestão correta de seus recursos financeiros (Nascimento *et al.*, 2016). Ocorre que muitas vezes o termo alfabetização financeira é empregado como sinônimo de educação financeira ou conhecimento financeiro, e por se tratarem de diferentes construtos, a utilização destas expressões como sentido semelhante podem acarretar diferentes problemas (Huston, 2010). Assim, como busca para a solução da limitação de diversas pesquisas sobre o tema, Huston (2010) estabelece que a alfabetização financeira é formada por duas dimensões, sendo estas o conhecimento e a aplicação.

Moore (2003) expôs que os indivíduos financeiramente alfabetizados possuem competência para aplicar o conhecimento adquirido, pois o processo de alfabetização desenvolve-se pela experiência prática e integração ativa do conhecimento. Para Hung, Parker

e Yoong (2009) existe uma relação de dependência entre conhecimentos financeiros, conhecimentos financeiros percebidos, habilidades financeiras e comportamento financeiro. Nesta relação, o comportamento financeiro dependerá dos outros três fatores e do meio externo gerando experiências. Estas experiências retroalimentarão o campo de conhecimentos pessoais. Sendo assim, os autores definem a alfabetização financeira como a capacidade de aplicação de conhecimentos em finanças, aliada a outras habilidades, para gerir recursos com eficácia, promovendo o bem-estar financeiro próprio.

2.2 Gestão financeira para profissionais de saúde

O profissional de saúde precisa conseguir enxergar o seu estabelecimento como uma empresa, quantificando receitas e despesas, entendendo de onde vem e para onde vão os recursos, saber identificar e calcular custos fixos e variáveis, bem como o valor da hora-clínica para poder cobrar um valor justo pelos serviços prestados e obter lucro (Brasil *et al.*, 2023; Fernandes; Carvalho; Machado, 2023).

Muitos profissionais utilizam tabelas prontas, fornecidas por convênio ou associações, para serem usadas como referência na formação de preços. No entanto, é preciso avaliar se o padrão de negócio utilizado como referência para esses cálculos condiz com a realidade onde está sendo aplicada (Brasil *et al.*, 2023). Além disso, cada região possui características específicas que podem implicar em diferenças significativas da determinação dos custos de cada procedimento. Portanto, mesmo que se utilize algum parâmetro ou modelo como ponto de partida, é preciso entender as informações consideradas nesses cálculos para avaliar se os valores fornecidos irão gerar o resultado esperado no cenário onde serão aplicados.

Também é preciso saber avaliar os riscos envolvidos em cada opção de investimento. Esses profissionais são constantemente submetidos à decisão de alugar um espaço ou ter um local próprio. Todas as opções apresentam prós e contras que precisam ser avaliados com base no retorno esperado pelo investimento e uma boa base de educação financeira pode fornecer suporte para essas decisões.

O planejamento para a aposentadoria também pode ser um problema por diversos motivos. Para os que contribuem regularmente para o INSS, é preciso estar atento ao teto de contribuição, se será suficiente para manter o padrão de vida estabelecido durante a vida ativa. Para os profissionais autônomos, que não contribuem com a previdência, o risco é ainda maior pois uma perda repentina da capacidade laboral (como um acidente, por exemplo) pode

comprometer o seu rendimento. Nesses casos, é importante estar atendo para o planejamento da aposentadoria para envelhecer sem enfrentar problemas financeiros (Brasil *et al.*, 2023).

Para obter êxito na fundação de um negócio, seja clínica própria ou consultório, o planejamento é fundamental. Para isso, o proprietário precisa de um plano de negócios, como explicam Purcino *et. al*, (2022), em que no documento estão descritos elementos externos (pesquisa de campo, localização, concorrentes) e internos com uma integração de planos funcionais como finanças, produção e recursos humanos, sendo esse um documento que reúne informações sobre as características, condições e necessidades da empresa, com o objetivo de analisar sua potencialidade, sua viabilidade e facilitar sua implantação (Purcino *et. al*. 2022). O plano de negócios é um documento que relata as metas que a empresa precisa alcançar a fim de amenizar os riscos que a empresa poderá sofrer.

Tomando como exemplo a área odontológica, urge a necessidade do conhecimento multiprofissional dos cirurgiões dentistas nas vastas especialidades, incluindo as habilidades habituais da área, como também o conhecimento sobre gestão financeira administração, empreendedorismo e marketing (Barbosa *et al.*, 2020).

Além disso, sabe-se que as clínicas dos profissionais da saúde necessitam de boas estratégias, como uma localização facilitada para os clientes, assim como o cumprimento de normas e regulamentação para a montagem e um bom funcionamento da empresa. Por conta disso, os acadêmicos precisam aprofundar o conhecimento sobre a gestão financeira do próprio negócio, aprimorando o seu perfil empreendedor e adquirindo habilidades de gestão, como liderança e trabalho em equipe, para se tornar um profissional capacitado e inovador (Fernandes; Carvalho; Machado, 2023).

3 METODOLOGIA

A coleta de dados é uma etapa de extrema importância em uma pesquisa em diversos aspectos, pois sabe-se que durante a coleta o pesquisador adquire os tópicos necessários para o desenvolvimento da pesquisa (Oliveira *et al.*, 2016). Nesse contexto, os autores pontuam que o pesquisador precisa ter alguns cuidados na coleta de dados a fim de obter êxito na pesquisa, como por exemplo, ter ciência de quais tipos de instrumentos se adequam ao tipo de pesquisa escolhido pelo autor e saber se o tipo de coleta satisfaz a pesquisa.

Existem vários tipos de coleta de dados e a escolha do método deve estar alinhada com os objetivos da pesquisa. Algumas pessoas podem se sentir constrangidas em compartilhar informações financeiras. Nesse aspecto, o uso de questionário permite garantir o anonimato e a uniformidade dos dados, com uso de questões objetivas, possibilita analisar um volume maior de dados (Ribeiro, 2008).

Para utilizar o questionário, o pesquisador precisa formular perguntas claras e objetivas, atentar-se à escolha da linguagem utilizada que deve ser concisa, as perguntas devem ser de fácil compreensão para o público-alvo e, também, as perguntas não podem induzir o pesquisado nas respostas (Oliveira *et al.*, 2016). Dessa forma, o questionário desta pesquisa foi elaborado a partir de uma cuidadosa seleção de itens presentes em outras pesquisas renomadas sobre o tema. Foram escolhidos itens relacionados ao conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira, buscando garantir a abrangência e relevância das questões abordadas. Os itens relacionados ao conhecimento financeiro avaliaram a capacidade dos estudantes de compreender conceitos fundamentais, como orçamento, poupança, investimentos, e gerenciamento de dívidas. Essas perguntas ajudaram a determinar o nível de alfabetização financeira dos participantes, identificando possíveis lacunas e áreas de necessidade de intervenção.

O questionário sobre o conhecimento financeiro é composto por dez perguntas, seguindo o modelo adotado por Mendonça (2024). Por fim, são apresentadas as perguntas de identificação com onze variáveis socioeconômicas e demográficas dos participantes. O questionário completo é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Questionário da pesquisa

Dimensão	Itens
Conhecimento financeiro	1. Imagine que a alíquota aplicada à sua caderneta de poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação é de 10% ao ano. Depois de um ano, quanto você conseguirá comprar com o dinheiro desta conta? a) Mais do que hoje b) Exatamente o mesmo c) Menos que hoje* d) Não sabe 2. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores flutuações ao longo do tempo? a) Conta poupança b) Ações* c) Títulos do governo d) Não sabe 3. Quando um investidor distribui seus investimentos entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro: Aumenta Diminui* Continua sem alteração Não sabe 4. Um empréstimo com prazo de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais elevados do que um empréstimo de 30 anos, mas o valor total dos juros pagos no final do empréstimo será menor. Esta afirmação é: a. Verdadeiro* b. Falso c. Não sabe 5. Como saber se é mais vantagem amortizar um empréstimo/financiamento ou investir o dinheiro e continuar pagando as parcelas mensalmente? a. É sempre mais vantajoso quitar um empréstimo antecipadamente b. Comparando a taxa de juros do empréstimo com a taxa de juros de onde investiria o dinheiro c. Comparando o custo efetivo total (CET) com a taxa de juros de onde investiria o dinheiro* d. Não sabe 6. Qual das opções abaixo NÃO é considerado um título de renda fixa? a. fundos imobiliários* b. CDB c. Tesouro direto d. Não sabe 7. Os juros auferidos em contas poupança são isentos de impostos. a. Verdadeiro* b. Falso c. Não sabe 8. Investir \$ 1.000 por ano durante 10 anos renderá a mesma quantia de dinheiro que investir \$ 2.000 por ano durante 5 anos se a taxa de juros for a mesma para ambos os investimentos. a. Verdadeiro b. Falso* c. Não sabe 9. É financeiramente vantajoso pedir dinheiro emprestado para investimento se a taxa de juros do empréstimo for inferior ao retorno esperado. a. Verdadeiro* b. Falso c. Não sabe 10. No longo prazo, as pessoas podem esperar ganhar mais dinheiro investindo em ações do que investindo dinheiro em títulos públicos. a. Verdadeiro* b. Falso c. Não sabe

Continua

Quadro 1 - Questionário da pesquisa (continuação)

Dimensão	Itens
Questionário sociodemográfico	1. Qual a sua idade? 2. Sexo 3. Estado civil 3. Qual o nível de escolaridade dos seus pais? 4. Qual a sua escolaridade? 5. Se possui nível superior concluído ou em andamento, por favor, informe o nome e a instituição de ensino; 6. A faculdade onde estuda(ou) é pública ou privada? 7. Que período está cursando ou em que ano concluiu o curso? 8. Qual sua área de formação? 9. Estado onde reside? 10. Qual a faixa de renda familiar mensal? 11. Qual sua renda pessoal mensal?

Fonte: do Autor (2025)

A presente pesquisa teve como público-alvo estudantes da UFMA na área da saúde, abrangendo uma ampla gama de disciplinas. Participaram da pesquisa alunos dos cursos de educação física, enfermagem, farmácia, medicina, nutrição, odontologia e psicologia. O questionário foi amplamente divulgado através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e redes sociais vinculadas à UFMA, utilizando um link da plataforma Google Forms para facilitar o acesso dos participantes.

A coleta de dados foi realizada de forma abrangente, resultando em uma amostra significativa para a análise. A análise dos dados coletados foi conduzida de forma quantitativa, empregando técnicas de estatística descritiva. Esse método permite não apenas organizar e descrever uma grande quantidade de dados, mas também analisar e interpretar as informações de maneira sistemática e objetiva, visando obter conclusões claras e precisas sobre o tema em estudo. A utilização de análise estatística é crucial, pois possibilita a identificação de padrões, tendências e correlações nos dados, fornecendo uma base sólida para as conclusões do estudo. Além disso, a abordagem quantitativa confere rigor científico à pesquisa, assegurando que os resultados sejam confiáveis e replicáveis.

Conforme destacado por Magalhães e Lima (2023), a aplicação de técnicas estatísticas descritivas é essencial para a interpretação objetiva dos dados e para a validação das hipóteses propostas no estudo. Esse processo permite aos pesquisadores construir uma compreensão detalhada e fundamentada sobre a alfabetização financeira entre estudantes da área da saúde, oferecendo insights valiosos para futuras intervenções educacionais e políticas públicas.

4 RESULTADOS

A amostra desta pesquisa foi composta por 95 alunos dos cursos de saúde da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Entre os participantes, destacam-se os alunos dos cursos de medicina, que representam 31% da amostra, seguidos pelos cursos de enfermagem com 22%, e educação física com 19%. Além disso, é importante mencionar que o curso de psicologia, embora pertença ao centro de ciências humanas, foi incluído nesta análise devido ao reconhecimento da psicologia como uma profissão da área da saúde, conforme estabelecido pela Resolução nº 218/97 do Conselho Nacional de Saúde. Outros cursos da área da saúde também foram representados na amostra, proporcionando uma visão abrangente das percepções dos alunos sobre o tema estudado.

A maioria dos participantes é composta por jovens (80%) com idades entre 18 e 29 anos e solteiros (79%). Quanto ao sexo, a amostra é relativamente equilibrada, sendo 53% do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Adicionalmente, a Tabela 1 apresenta um detalhamento completo da caracterização da amostra, incluindo variáveis sociodemográficas importantes como nível de escolaridade, renda familiar e ocupação dos participantes.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

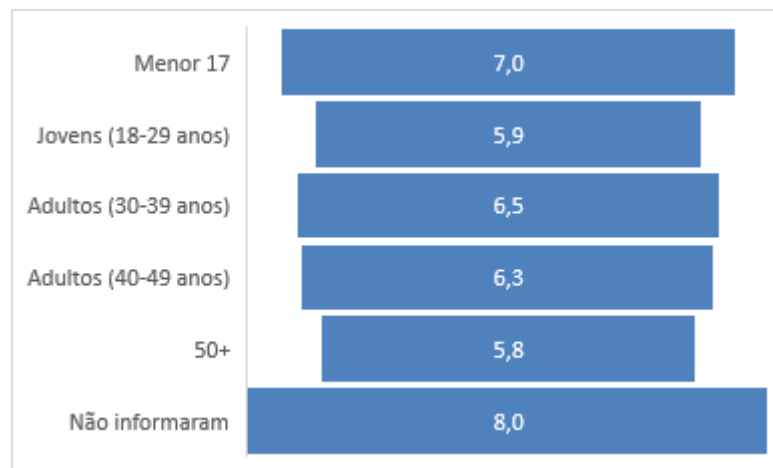
Faixa etária	Quant	%
Menor 17	1	1%
Jovens (18-29 anos)	76	80%
Adultos (30-39 anos)	10	11%
Adultos (40-49 anos)	3	3%
50+	4	4%
Não informaram	1	1%
Total	95	100,0%
Sexo	Quant	%
Feminino	50	53%
Masculino	45	47%
Total	95	100%
Estado civil	Quant	%
Solteiro	75	79%
Casado/união estável	20	21%
Total	95	100%
Curso	Quant	%
Farmácia	2	2%
Psicologia	9	9%
Enfermagem	21	22%
Educação física	19	20%
Medicina	29	31%
Nutrição	6	6%
Odontologia	9	9%
Total	95	100%

Fonte: do Autor (2025)

A Figura 1 apresenta a média de conhecimento financeiro da amostra por faixa etária. Ao analisar os dados, observa-se que tanto os jovens quanto os idosos se destacam como os grupos com menor média de conhecimento financeiro, apresentando valores de 5,9 e 5,8, respectivamente. Esta diferença sugere que esses dois extremos etários enfrentam desafios semelhantes em termos de compreensão e gestão de questões financeiras. Esses dados evidenciam a necessidade de iniciativas educativas específicas para melhorar a educação financeira em ambos os grupos.

Para os jovens, programas educativos podem focar em habilidades práticas de gestão de dinheiro e planejamento financeiro futuro, enquanto para os idosos, pode ser relevante abordar questões de gestão de aposentadoria, prevenção de fraudes financeiras e otimização de recursos. Assim, políticas e programas focados nessas necessidades específicas podem promover um melhor entendimento e uma gestão mais eficaz das finanças pessoais, contribuindo para a segurança financeira ao longo da vida.

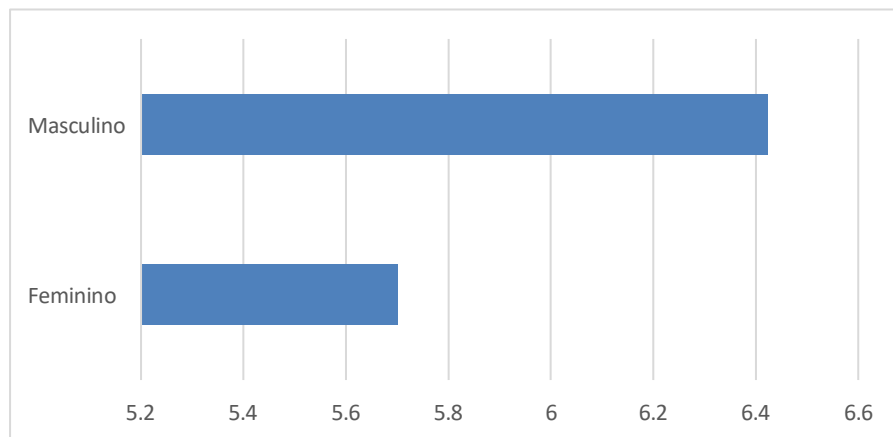
Figura 1 – Média de conhecimento financeiro por faixa etária



Fonte: do Autor (2025)

Esses dados replicam o cenário identificado em outras pesquisas que identificam jovens e idosos como grupos vulneráveis quando se trata do baixo nível de educação financeira, demandando ações específicas para esses grupos (Méndez-Prado *et al.*, 2023; OECD, 2020). Assim como observado quando os dados são segmentados por gênero. Conforme evidenciado na Figura 2, as mulheres apresentam um nível significativamente menor de educação financeira em comparação aos homens. Este fenômeno pode ser parcialmente explicado por fatores históricos e culturais que limitaram o acesso das mulheres à educação e às oportunidades financeiras, bem como por estereótipos de gênero que influenciam a percepção e o comportamento financeiro.

Figura 2 – Média de conhecimento financeiro conforme o gênero



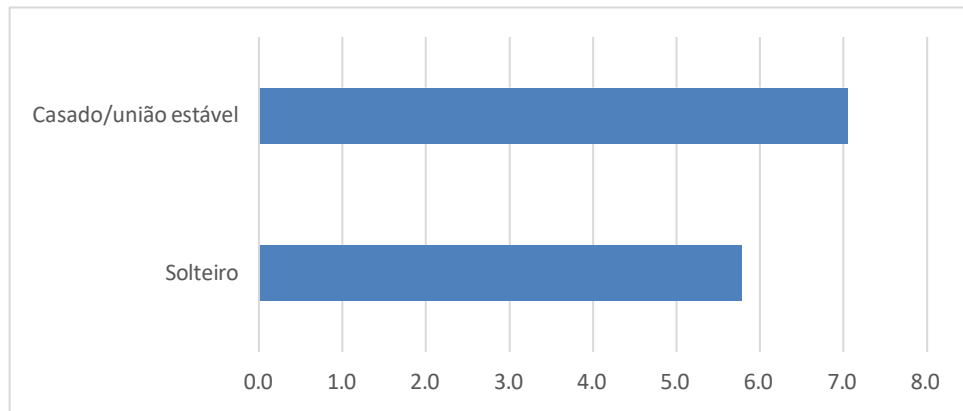
Fonte: do Autor (2025)

O gênero tem sido considerado um forte preditor no nível de educação financeira das pessoas, destacando as mulheres como um grupo vulnerável nesse aspecto (Dogra; Kaushal; Sharma, 2023; OECD, 2020). No entanto, atualmente não existem estudos conclusivos que expliquem de forma abrangente os motivos para o menor nível de educação financeira entre as mulheres.

Destaca-se que o desempenho acadêmico é um fenômeno complexo, influenciado por uma ampla gama de fatores além do sexo. Entre esses fatores, podemos citar aspectos socioeconômicos, como a renda familiar e o nível de escolaridade dos pais, que podem afetar as oportunidades de aprendizado e acesso a recursos educacionais. Além disso, as condições de estudo, como a qualidade das instalações escolares, o acesso a materiais didáticos e a presença de um ambiente de estudo adequado em casa, desempenham um papel crucial no desempenho dos estudantes.

Quando se observa o nível de educação financeira dos alunos em relação ao estado civil (Figura 3), nota-se que os casados ou que vivem em união estável apresentam um desempenho melhor. Segundo Lee e Kelley (2023), pessoas casadas são mais propensas a envolver-se em práticas positivas de poupança em relação aos solteiros.

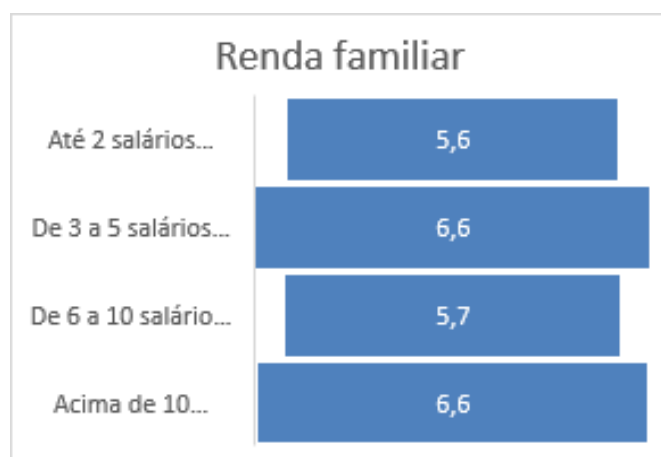
Figura 3 – Média de conhecimento financeiro conforme o estado civil



Fonte: do Autor (2025)

Com relação à renda familiar (Figura 4), 36% dos alunos declaram renda de até 2 salários mínimos, 28% de 3 a 5 salários, 21% de 6 a 10 e 15% acima de 10 salários mínimos. Observa-se que o grupo com renda familiar de 6 a 10 salários mínimos apresenta uma média de conhecimento inferior ao grupo de 3 a 5. Isso pode indicar que fatores além da renda, como educação, acesso a recursos financeiros ou experiências pessoais, influenciam mais o conhecimento financeiro. Dessa forma, entende-se que a renda familiar não é um fator determinante para o nível de conhecimento financeiro entre os estudantes da área da saúde.

Figura 4 – Média de conhecimento financeiro em relação à renda familiar

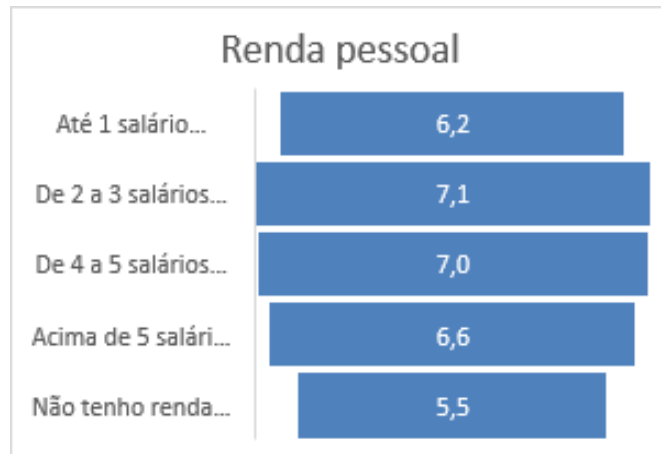


Fonte: do Autor (2025)

A figura 5 mostra a análise quantitativa dos dados do que a média de conhecimento financeiro dos alunos não apresenta uma relação direta e consistente com a renda pessoal. Por exemplo, os estudantes que recebem de 2 a 3 salários mínimos têm a maior média de conhecimento financeiro (7.1), enquanto aqueles que não têm renda própria possuem a menor média (5.5). No entanto, aqueles que recebem acima de 5 salários mínimos têm uma média de

conhecimento financeiro (6.6) que não é significativamente maior do que aqueles que recebem até 1 salário mínimo (6.2). Essa variação indica que outros fatores, além da renda pessoal, podem influenciar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes.

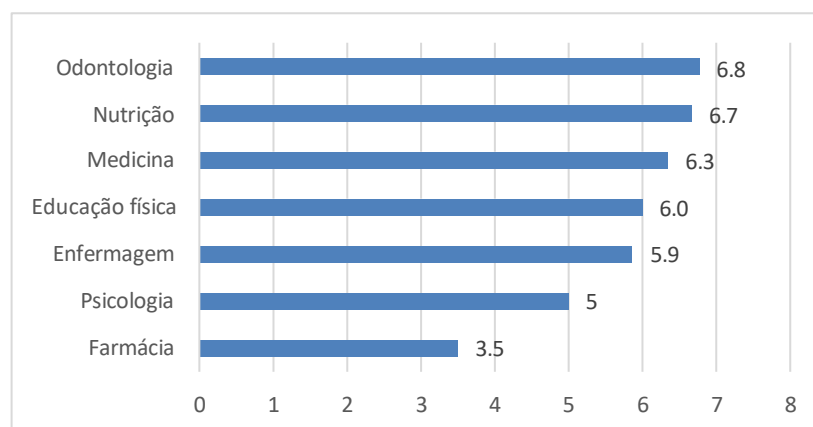
Figura 5 – Média de conhecimento financeiro em relação à renda pessoal



Fonte: do Autor (2025)

A Figura 6 apresenta a média de conhecimento financeiro dos participantes da pesquisa agrupadas por curso. Destacam-se com as melhores médias os cursos de odontologia, nutrição e medicina, respectivamente. Por sua vez, os alunos de psicologia e farmácia apresentaram a menor média.

Figura 6 - Média de conhecimento financeiro por curso

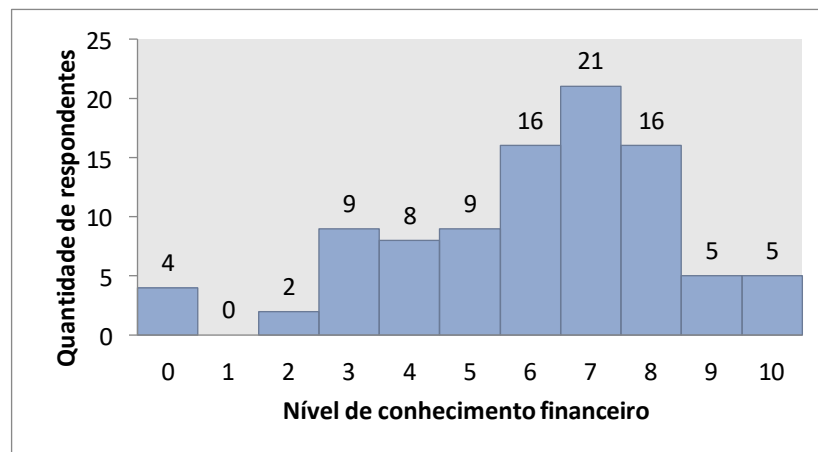


Fonte: do Autor (2025)

Apesar desses resultados serem notáveis, os cursos de farmácia, psicologia, nutrição e odontologia apresentaram menor participação na pesquisa, o que ressalta a necessidade de ampliar a amostra para se obter conclusões mais robustas. No entanto, mesmo com a limitação do tamanho da amostra, a Figura 7 revela que apenas 5 alunos acertaram todas as perguntas e

menos de 30% dos estudantes conseguiram um índice de acerto superior a 7. Este baixo índice de acerto entre os estudantes, principalmente considerando a participação reduzida de alguns cursos, indica a urgência de iniciativas educacionais voltadas à melhoria da compreensão financeira. A ampliação da amostra em futuras pesquisas permitirá uma análise mais abrangente e detalhada, possibilitando a identificação de lacunas específicas no conhecimento financeiro dos alunos e a implementação de estratégias mais eficazes para abordá-las.

Figura 7 – Quantidade de alunos por número de acerto



Fonte: do Autor (2025)

Dessa forma, fica clara a necessidade urgente de desenvolver e implementar ações de educação financeira específicas para os alunos dos cursos de saúde. Essas ações têm o potencial de contribuir significativamente não apenas para o desempenho pessoal e profissional desses estudantes, mas também para a sustentabilidade financeira de suas futuras carreiras e práticas clínicas. A educação financeira permite que os estudantes adquiram habilidades de gestão financeira, reduzindo o estresse e melhorando a qualidade de vida ao lidar com orçamentos, despesas, economias e investimentos. Profissionais da saúde com alfabetização financeira estão capacitados para administrar suas clínicas e consultórios eficientemente, tomando decisões estratégicas importantes para seus negócios.

5 CONCLUSÃO

Mediante aos fatos mencionados ao longo dessa pesquisa, notou-se alguns pontos importantes a serem destacados. Ao avaliar a influência que a alfabetização financeira possui em relação à tomada de decisões econômicas pelos estudantes e futuros profissionais da saúde de São Luís – MA, através do questionário realizado com o público alvo, os resultados evidenciam uma lacuna relevante no conhecimento financeiro tanto os jovens quanto os idosos, enfatizando a necessidade de implementar programas educacionais específicos para aprimorar a alfabetização financeira de ambos os grupos.

Em relação ao nível de escolaridade, os resultados mostram que apesar de que as amostras tenham demonstrado um nível de escolaridade elevado, as médias adquiridas nos cálculos acima do total de participantes indicam uma necessidade urgente de programas de educação financeira direcionados a essa categoria profissional.

Acerca da relação sobre o estado civil e o conhecimento financeiro, com os casados apresentando melhores resultados, sugere que a vivência de responsabilidades financeiras conjuntas pode ser um fator determinante para a aquisição de habilidades financeiras. No entanto, a ausência de dados sobre outros grupos, como separados e divorciados, limita a generalização desses resultados.

O estudo realizado ao longo da pesquisa pode servir como uma base fundamental para a criação de políticas públicas que promovam a inclusão financeira e forneçam recursos educativos aos estudantes da saúde. Tais políticas são vitais para equipar esses estudantes com os conhecimentos necessários para um gerenciamento financeiro eficiente. Ademais, a implementação de programas educacionais pode contribuir de maneira significativa para a saúde financeira dos estudantes da saúde e de suas famílias, garantindo-lhes segurança e estabilidade financeira.

REFERÊNCIAS

- BARBITO, Maria Albertina Lopes da Silva; BELO, Inácio Augusto. Importância da gestão financeira para os transportadores de pequena escala: estudo de caso motociclistas do 9º bairro munhava central-beira-moçambique (2018-2019). In: SENHORAS, Elói Martins (org.). **Administração: estudos organizacionais e sociedade**. Ponta Grossa: Atena, 2021. Cap. 23. p. 286-354.
- BARBOSA, F. G. *et al.* Análise da percepção de cirurgiões-dentistas do estado da Paraíba sobre a relevância do papel da liderança e da gestão em consultórios. **Revista de Iniciação Científica em Odontologia**, v. 18, n. 4, p. 5–17, 2020.
- BRASIL, Flavia Paula *et al.* Processos de administração financeira em consultórios odontológicos. **Revista Fatec Zona Sul**, Suzano, SP, v. 9, n. 4, p. 1-20, abr. 2023.
- DE CARVALHO SCIAMMARELLA DE ARAÚJO, Patrícia. **Educação Financeira para Profissionais de Saúde: A Importância da Educação Financeira para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro, 3 maio 2024. Disponível em: <https://sciammarellacontabilidade.com.br/2024/05/03/educacao-financeira-para-profissionais-de-saude/>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- FERNANDES, Allan Vinícius; CARVALHO, Thiago de Amorim; MACHADO, Fabrício Campos. Empreendedorismo em odontologia: montagem de consultório do planejamento ao funcionamento. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 2741-2752, 29 set. 2023.
- HUSTON, Sandra J. Measuring Financial Literacy. **The Journal Of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.
- IESS. **Setor privado concentra quase 80% dos profissionais de saúde**. Disponível em: <https://iess.org.br/publicacao/blog/setor-privado-concentra-quase-80-dos-profissionais-de-saude>. Acesso em: 17 fev. 2025
- JOHAN, Irni; ROWLINGSON, Karen; APPLEBY, Lindsey. The Effect of Personal Finance Education on The Financial Knowledge, Attitudes and Behaviour of University Students in Indonesia. **Journal Of Family And Economic Issues**, v. 42, n. 2, p. 351-367, 18 nov. 2020.
- MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2023.
- MÉNDEZ-PRADO, S. M. *et al.* An Assessment Tool to Identify the Financial Literacy Level of Financial Education Programs Participants' Executed by Ecuadorian Financial Institutions. **Sustainability**, v. 15, n. 2, 2023.
- MENDONÇA FLORES, Silvia Amelia *et al.* **6º Fórum Internacional Ecoinovar**. Educação Financeira e Alfabetização Financeira: O que a literatura aponta até o momento? Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em:

<https://www.ecoinovar.com.br/cd2017/arquivos/artigos/ECO1695.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2025.

MENDONÇA, M. C. **Análise do nível de educação financeira dos estudantes da UFMA**. 2024. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

MIREKU, Kwame; APPIAH, Francis; AGANA, Joseph Akadeagre. Is there a link between financial literacy and financial behaviour? **Cogent Economics & Finance**, v. 11, n. 1, p. 2188712, abr. 2023.

OECD. **OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy**. Disponível em: www.oecd.org/financial/education/launchoftheoecdinfeglobalfinancialliteracysurveyreport.htm. Acesso em: 6 fev. 2024.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de *et al.* O QUESTIONÁRIO, O FORMULÁRIO E A ENTREVISTA COMO INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: CONEDU, 3., 2016, Rio Grande do Norte. **Anais [...]** Rio Grande do Norte: Realize, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.

PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 541-561, ago. 2019.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; MENDES-DA-SILVA, W. Development of a financial literacy model for university students. **Management Research Review**, v. 39, n. 3, p. 356–376, 2016

PRESTES Floriano, Mikaela et al. EDUCAÇÃO FINANCEIRA OU ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: QUAIS AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS? Santa Catarina, v. 8, n. 1, p. 16-33, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/412-1168-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/412-1168-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 3 fev. 2025.

PURCINO, Gabriel Antonio de Jesus *et al.* A importância da gestão financeira e plano de negócios em clínicas e consultórios odontológicos. **E-Acadêmica**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 2832176-2832176, 9 jun. 2022. E-Academica. <http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v3i2.176>. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/176>. Acesso em: 29 maio 2024

RAMALHO, T. B.; FORTE, D. Financial literacy in Brazil: do knowledge and self-confidence relate with behavior? **RAUSP Management Journal**, v. 54, n. 1, p. 77–95, 2019.

RIBEIRO, Elisa. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

RIBEIRO, Lígia Mara; MEDEIROS, André Luiz. **ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E RESILIÊNCIA NOS PEQUENOS NEGÓCIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA EMPREENDEDORES**. In: 34º ENANGRAD - Insper - São Paulo (SP), 2023. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/34enangrad/trabalho/319435>>. Acesso em: 17/02/2025 às 02:33

SHIH, Tsui-Yii; KE, Sheng-Chen. Determinates of financial behavior: insights into consumer money attitudes and financial literacy. **Service Business**, v. 8, n. 2, p. 217-238, 3 jul. 2014.

SILVA, G. O. *et al.* Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set. 2017.

TRENTO, T. R.; BRAUM, L. M. S. Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 20, n. 39, p. 133-160, 25 abr. 2022.

UNICRED. **Qual a importância da educação financeira para médicos e demais profissionais de saúde?** Disponível em: <<https://blog.unicreddigital.com.br/qual-a-importancia-da-educacao-financeira/>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA JÚNIOR, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Measuring financial literacy: proposition of an instrument based on the item response theory. **Ciência e Natura**, v. 42, n. 1, p. 1-34, 29 dez. 2020.

ZAIMOVIC, Azra *et al.* Mapping Financial Literacy: a systematic literature review of determinants and recent trends. **Sustainability**, v. 15, n. 12, p. 9358, 9 jun. 2023.